

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE MAURÍCIO DE SOUZA NA INCLUSÃO SOCIAL

Cesar Augusto Lotufo (UNESA)

lotufocesar@gmail.com

Andre Luis Soares Smarra (UNESA)

andre@smarra.com.br

Tema debatido em todo o mundo e cristalizado através de práticas sócio-antropológicas e educacionais, a inclusão social é amplamente divulgada por ações afirmativas das ONGs, empresas e órgãos públicos, e analisada sob uma lente lúdica dos heróis mirins das HQs nacionais. Redes sociais como a SACI e a RESSOAR, além de vários personagens, representados pelas turminhas da Febea e da Mônica demonstram a preocupação de autores, roteiristas, desenhistas e ilustradores com a inclusão social. O presente trabalho propõe demonstrar a importância das Histórias em Quadrinhos da Turma da Mônica no processo de inclusão social do Brasil contemporâneo. Ressaltamos o papel desempenhado por Maurício de Souza na construção de uma Cultura da Solidariedade no Brasil, em relação à inclusão social, tanto em sua dimensão histórica, quanto em seus aspectos culturais, através de personagens da Mônica (gordinha, baixinha e dentuça), Cebolinha (troca-letra), Cascão (que não gosta de tomar banho, na versão infantil), Magali (comilona compulsiva), Dorinha (Deficiente visual), Humberto (mudo), Luca (cadeirante), André (autista) e Tati (portadora de síndrome de Down). Desde sua primeira tirinha publicada em 1959, no Jornal Folha da Tarde, até os dias atuais o autor criou cerca de 250 personagens e publicou mais de 1 bilhão de revistas. Além disso, publicou uma série de edições temáticas relacionados à Educação e à Inclusão social; Educação no Trânsito, Educação Ambiental, Preconceito, dentre inúmeras outras. A análise dos resultados nos permite concluir que Maurício de Souza, através de seus inúmeros personagens, mostra a plena integração dos mesmos ao meio em que vivem e à sociedade, proporcionando aos leitores uma visão plural e inclusiva do mundo.

Palavras-chave: Inclusão social, Maurício de Souza. Histórias em quadrinhos.